

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM 2011 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

- Taxa de participação feminina volta a se retrair, mas é acompanhada por aumento da ocupação e redução do desemprego
 - Rendimento das mulheres aumenta mais do que o dos homens
-



Governador do Estado
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional
Julio Semeghini

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva
Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro
Flávio Capello

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações
Sinésio Pires Ferreira

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados
Marise Borem Pimenta Hoffmann

Chefia de Gabinete
Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores
Carlos Antonio Luque (Presidente)
Antonio de Pádua Prado Junior
Geraldo Biasoto Junior
Hubert Alquéres
José Paulo Zetano Chahad
Luiz Antonio Vane
Marcia Furquim Almeida
Pedro Pereira Benvenuto
Sérgio Besserman Vianna

Conselho Fiscal
Inês Paz de Oliveira
Shigueru Kuzuhara
Gustavo Ogawa

Diretoria Adjunta de Análise e Disseminação de Informações – Daadi
Sarah Maria Monteiro dos Santos
(gerente de Análise Socioeconômica)
Alexandre Jorge Loloian (coordenador)
Leila Luiza Gonzaga, Marcia Halben Guerra

Diretoria Adjunta de Metodologia e Produção de Dados – Dampd
Maria Paula Ferreira
(gerente de Metodologia e Estatística)
Silvia Mancini, Edna Yukiko Taira, Neuci Arizono e
Susana Maria Frias Pereira (equipe técnica)

Diretoria Executiva
Assessoria de Relações Institucionais
Maria Cecília Comegno

Superintendência de Editoração e Tecnologia de Informação e Comunicação – Setic
Vivaldo Luiz Conti
Gerência de Editoração e Arte
Icléia Alves Cury
Programação Visual: Cristiane de Rosa Meira,
Elisabeth Erharder, Tânia Pinatti Rodrigues
Preparação de Texto: Denise Niy de Moraes,
Vania Regina Fontanesi
Revisão de Texto: Maria Aparecida Andrade

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Avenida Cásper Líbero 464 CEP 01033-000
São Paulo SP Fone (11) 3313.5777 Fax (11) 3324.7297
www.seade.gov.br
ouvidoria@seade.gov.br atendimento@seade.gov.br

MULHER
Trabalho

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Felícia Reicher Madeira
(Diretora Executiva)

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br



SUMÁRIO

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM 2011 NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	5
Taxa de participação feminina volta a se retrair, mas é acompanhada por aumento da ocupação e redução do desemprego	6
Rendimento das mulheres aumenta mais do que o dos homens	12

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM 2011

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

A taxa de participação das mulheres na Região Metropolitana de São Paulo reduziu-se de 56,2% para 55,4%, entre 2010 e 2011, interrompendo sua trajetória de expansão. Para os homens, essa taxa manteve-se praticamente estável, ao passar de 71,6%, em 2010, para 71,3%, em 2011, mas situando-se no menor valor da série da pesquisa, iniciada em 1985.

Pelo oitavo ano consecutivo, diminuiu a taxa de desemprego total feminina, ao passar de 14,7% para 12,5%, entre 2010 e 2011. Movimento semelhante ocorreu entre os homens, cuja taxa de desemprego total retraiu-se de 9,5% para 8,6%, no período.

A geração de novas oportunidades de trabalho foi mais intensa para as mulheres do que para os homens, uma vez que o nível de ocupação entre as primeiras elevou-se em 2,5%, contra 1,5% para o contingente masculino. Entre as

mulheres, cresceu o número de ocupações nos Serviços e no Comércio, setores em que também os homens encontraram novas vagas.

As ocupações geradas para mulheres e homens foram, sobretudo, com carteira de trabalho assinada no setor privado, no setor público e como empregadores.

A expansão deste tipo de ocupação incidiu positivamente no comportamento do rendimento médio real por hora, seja para as mulheres (aumento de R\$ 7,14 para R\$ 7,32) seja para os homens (de R\$ 9,49 para 9,54). O crescimento mais acentuado nos rendimentos femininos provocou leve redução da diferença entre esses dois segmentos: enquanto em 2010 os valores médios auferidos pelas mulheres correspondiam a 75,2% dos obtidos pelos homens, em 2011 essa proporção passou para 76,7%.

MERCADO DE TRABALHO**Taxa de participação feminina volta a se retrair, mas é acompanhada por aumento da ocupação e redução do desemprego**

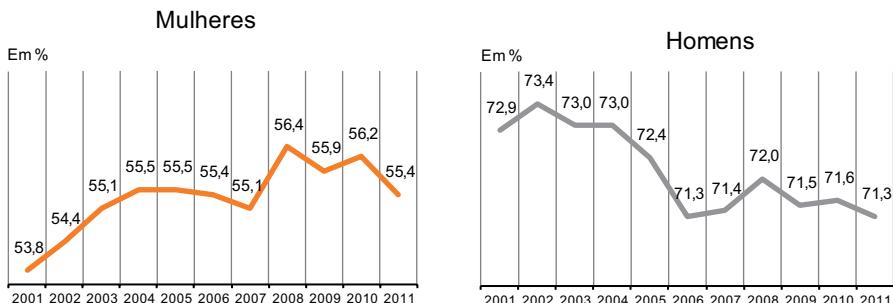
A proporção de mulheres com dez anos de idade ou mais inseridas no mercado de trabalho, na situação de ocupadas ou de desempregadas – taxa de participação feminina –, diminuiu de 56,2% para 55,4%, entre 2010 e 2011 (Gráfico 1). Esse comportamento interrompeu a trajetória de expansão da série histórica, na qual outro decréscimo foi verificado apenas em 2009 – ano em que os efeitos da crise econômica internacional resvalaram na economia brasileira.

Mesmo assim, a atual taxa de participação feminina manteve-se em patamar elevado. Já entre os homens houve relativa estabilidade e, ao contrário do

verificado para as mulheres, essa taxa apresentou seu menor valor (71,3%).

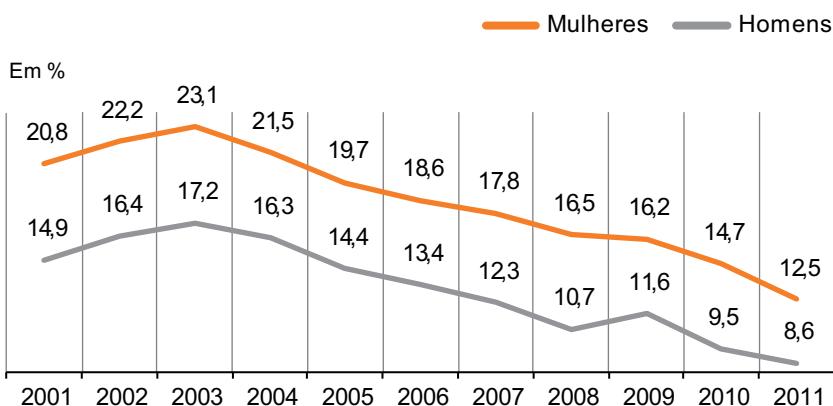
A taxa de desemprego das mulheres, tradicionalmente mais elevada do que a dos homens (Gráfico 2), manteve tendência de declínio nos últimos anos, refletindo o crescimento da economia e do nível ocupacional, bem como a disponibilidade e capacidade das mulheres para se inserirem no mundo do trabalho. No ano em análise, a taxa de desemprego total das mulheres retraiu-se (de 14,7%, em 2010, para 12,5%, em 2011) mais intensamente do que a dos homens (de 9,5% para 8,6%). Este ritmo diferenciado fez com que se reduzisse,

Gráfico 1
Taxas de participação, por sexo
Região Metropolitana de São Paulo – 2001-2011



Fonte: SEP, Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Gráfico 2
Taxes de desemprego, por sexo
Região Metropolitana de São Paulo – 2001-2011



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

ainda que levemente, a distância entre as duas taxas, como mostra a Tabela 1.

A criação de novos postos de trabalho foi mais acentuada entre as mulheres

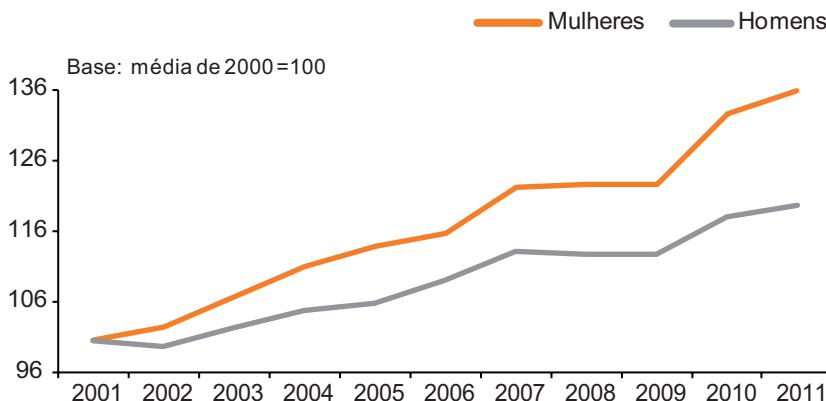
(2,5%) do que entre os homens (1,5%) (Gráfico 3), mas pouco alterou a participação feminina no total de ocupados, entre 2010 e 2011: de 45,3% para 45,5%.

Tabela 1
Taxes de desemprego total, por sexo
Região Metropolitana de São Paulo – 2001-2011

Anos	Mulheres (A)	Homens (B)	Em porcentagem (A)/(B)
2001	20,8	14,9	1,40
2002	22,2	16,4	1,35
2003	23,1	17,2	1,34
2004	21,5	16,3	1,32
2005	19,7	14,4	1,37
2006	18,6	13,4	1,39
2007	17,8	12,3	1,45
2008	16,5	10,7	1,54
2009	16,2	11,6	1,40
2010	14,7	9,5	1,55
2011	12,5	8,6	1,45

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Gráfico 3
Índices do nível de ocupação, por sexo
Região Metropolitana de São Paulo – 2001-2011



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

O nível de ocupação feminina mostrou desempenho positivo nos Serviços (4,6%) e no Comércio (4,2%) (Tabela 2). Houve pequena retração na Indústria (0,7%) e decréscimo expressivo nos Serviços Domésticos (4,1%) – comportamento observado pelo segundo ano consecutivo. A elevação do número de ocupações masculinas foi mais generalizada – apenas a Construção Civil apresentou desempenho negativo (1,5%) e na Indústria praticamente não houve alteração (-0,3%).

O bom desempenho nos Serviços fez com que, a partir dos anos 2000, este setor ocupasse mais da metade das mulheres trabalhadoras da RMSP. As elevações consecutivas da participação feminina no setor têm conduzido aos

seus maiores patamares a cada ano, atingindo, em 2011, 54,9% (Tabela 3).

O oposto se observa nos Serviços Domésticos, que, após períodos de elevação, abrigaram, em 2011, a menor parcela de mulheres ocupadas: 14,7%. Em momentos de maior e mais diversificada oferta de trabalho, como é o caso do período recente, as mulheres tendem a se ocupar em atividades de maior prestígio e em setores mais estruturados, permanecendo nos Serviços Domésticos principalmente aquelas nas faixas etárias mais elevadas e com menor escolaridade.

Por posição na ocupação, para as mulheres e os homens, aumentou o número de ocupações mais protegidas pela legislação trabalhista – assalariamento

Tabela 2
Índices do nível de ocupação, por sexo, segundo setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Setores de atividade	Índices do nível de ocupação (1)				Variações (%)	
	Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
	2010	2011	2010	2011		
Total	132,6	135,8	118,0	119,7	2,5	1,5
Indústria	119,5	118,7	113,2	112,8	-0,7	-0,3
Comércio	144,4	150,4	112,3	113,2	4,2	0,8
Serviços	142,1	148,7	118,8	122,2	4,6	2,9
Construção Civil	-(2)	-(2)	144,2	142,0	-	-1,5
Serviços Domésticos	108,9	104,5	68,0	68,9	-4,1	1,4
Outros (3)	-(2)	-(2)	85,7	103,1	-	20,3

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Base: média de 2000 = 100.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

Tabela 3
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Setores de atividade	Em porcentagem			
	Mulheres		Homens	
	2010	2011	2010	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	13,7	13,3	22,3	21,9
Comércio	15,8	16,0	15,7	15,6
Serviços	53,7	54,9	50,0	50,7
Construção Civil	0,6	0,7	10,9	10,6
Serviços Domésticos	15,7	14,7	0,5	0,5
Outros (1)	-(2)	-(2)	0,6	0,7

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

com carteira assinada no setor privado e assalariamento no setor público –, bem como o contingente de empregadores. (Tabela 4).

Como consequência desse desempenho, a estrutura ocupacional das mulheres avançou, ainda que lentamente,

ampliando sua presença como assalariada no setor privado com carteira de trabalho assinada (de 44,6%, em 2010, para 46,6%, em 2011), empregada do setor público (de 10,1% para 10,5%) e empregadora (de 2,3% para 2,5%) (Tabela 5).

Tabela 4
Índices do nível de ocupação, por sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Posição na ocupação	Índices do nível de ocupação (1)				Variações (%) 2011/2010	
	Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
	2010	2011	2010	2011		
Total	132,6	135,8	118,0	119,7	2,5	1,5
Assalariado (2)	150,4	157,2	130,9	133,0	4,5	1,6
Setor privado	158,9	165,7	133,3	135,4	4,3	1,6
Com carteira assinada	175,0	187,2	147,4	152,5	7,0	3,5
Sem carteira assinada	112,1	103,1	93,6	87,4	-8,1	-6,6
Setor público	117,3	124,3	107,8	109,4	5,9	1,5
Autônomo	117,3	117,4	99,0	98,5	0,1	-0,5
Trabalha para o público	115,2	114,6	105,6	105,3	-0,5	-0,3
Trabalha para empresa	120,3	121,5	90,8	90,1	1,0	-0,7
Empregador	118,7	135,0	92,2	98,7	13,7	7,1
Empregado doméstico	108,9	104,5	68,0	68,9	-4,1	1,4
Mensalista	94,0	87,9	66,8	68,3	-6,4	2,3
Diarista	167,0	168,9	-(3)	-(3)	1,1	-
Trabalhador familiar	54,9	53,7	-(3)	-(3)	-2,1	-
Demais (4)	104,1	100,4	84,3	86,2	-3,5	2,2

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Base: média de 2000 = 100.

(2) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(4) Incluem profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 5
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Posição na ocupação	Em porcentagem			
	Mulheres		Homens	
	2010	2011	2010	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	64,5	65,8	73,0	73,1
Setor privado	54,4	55,4	67,3	67,4
Com carteira assinada	44,6	46,6	54,9	56,0
Sem carteira assinada	9,8	8,8	12,4	11,4
Setor público	10,1	10,5	5,7	5,7
Autônomo	13,4	13,1	18,4	18,0
Trabalha para o público	7,8	7,6	10,9	10,7
Trabalha para empresa	5,6	5,5	7,5	7,4
Empregador	2,3	2,5	4,6	4,9
Empregado doméstico	15,7	14,7	0,5	0,5
Mensalista	10,8	9,9	0,5	0,5
Diarista	4,9	4,9	-(2)	-(2)
Trabalhador familiar	1,0	1,0	-(2)	-(2)
Demais (3)	3,0	2,8	3,1	3,1

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Incluem profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Rendimento das mulheres aumenta mais do que o dos homens

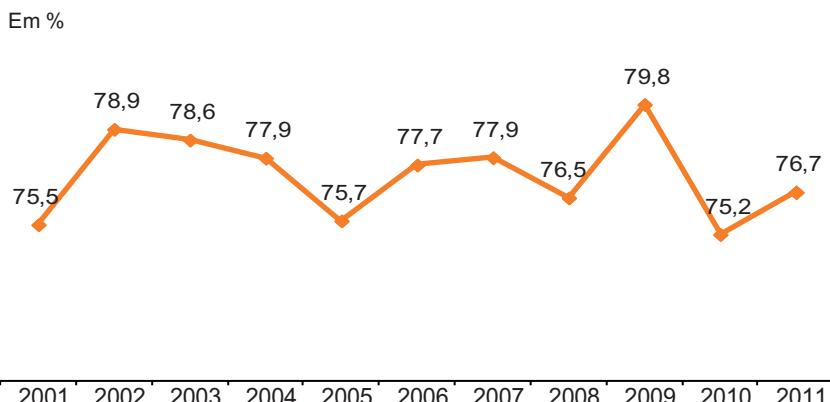
Em 2011, o rendimento médio real¹ das mulheres ocupadas na Região Metropolitana de São Paulo equivalia a R\$ 1.221 e o dos homens, a R\$ 1.796. Entretanto, a jornada semanal média de trabalho dos homens (44 horas) é maior do que a das mulheres (39 horas), tornando o rendimento médio real por hora a medida mais apropriada para comparar esses segmentos.

Para as mulheres, tal indicador era de R\$ 7,32, em 2011, 2,4% superior ao registrado no ano anterior, ao passo

que, para os homens, seu valor equivalia a R\$ 9,54, ligeiramente maior (0,4%) do que em 2010. Essa diferenciação no ritmo de crescimento dos rendimentos do trabalho recebidos por mulheres e homens aproximou seus respectivos valores: em 2010, o rendimento médio por hora das primeiras correspondia a 75,2% do recebido pelos últimos e, em 2011, esse porcentual elevou-se para 76,7%. (Gráfico 4).

O aumento do rendimento médio real por hora das mulheres refletiu sua

Gráfico 4
Relação entre o rendimento médio real por hora de mulheres ocupadas e o de homens ocupados (1)
Região Metropolitana de São Paulo – 2001-2011



Fonte: SEP, Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

¹ Os dados de rendimentos em 2011 referem-se ao período de dezembro de 2010 a novembro de 2011.

elevação no Comércio e nos Serviços Domésticos, justamente os setores com menores valores monetários – possivelmente influenciados pelos reajustes do salário mínimo e dos pisos regionais do Estado de São Paulo. Nos Serviços houve redução e na Indústria verificou-se relativa estabilidade dos rendimentos horários das mulheres. Para os homens, houve crescimento apenas no rendimento pago na Indústria (Tabela 6).

Devido às direções e ritmos distintos na evolução dos rendimentos obtidos nos setores de atividade para mulheres e homens, a relação entre os dois também foi diferenciada. Na Indústria, o rendimento médio por hora das mulheres, que

em 2010 correspondia a 70,4% do rendimento masculino, passou a equivaler a 69,1%, em 2011. No Comércio, essa relação aumentou de 77,9% para 81,4% e, nos Serviços, diminuiu de 82,6% para 81,1%, no mesmo período.

Por posição na ocupação (Tabela 7), o rendimento médio real por hora das mulheres aumentou de forma generalizada, exceto para as assalariadas no setor público (redução de 4,8%). Entre as assalariadas do setor privado com carteira de trabalho assinada houve aumento de 2,5% e, para aquelas sem carteira, acréscimo de 7,3%. O rendimento por hora das trabalhadoras autônomas pouco se elevou (0,9%).

Tabela 6
Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados (2) no trabalho principal,
por sexo, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Setores de atividade	Rendimento médio real por hora (1)				Variações (%)	
	Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
	2010	2011	2010	2011		
Total (3)	7,14	7,32	9,49	9,54	2,4	0,4
Indústria	7,16	7,17	10,17	10,38	0,1	2,1
Comércio	5,58	5,76	7,16	7,08	3,3	-1,1
Serviços	8,68	8,48	10,51	10,46	-2,3	-0,4
Construção Civil	-(4)	-(4)	7,20	7,08	-	-1,7
Serviços Domésticos	4,39	4,62	-(4)	-(4)	5,2	-

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Valores em reais de novembro de 2011.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre os homens, o salário médio por hora cresceu entre os ocupados no setor público e no setor privado com carteira assinada, mas diminuiu entre os sem carteira. Os rendimentos

dos autônomos também aumentaram, enquanto diminuíram os dos empregadores e mantiveram-se estáveis os dos classificados nas demais posições ocupacionais.

Tabela 7
**Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados (2) no trabalho principal,
 por sexo, segundo posição na ocupação**
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011

Posição na ocupação	Rendimento médio real por hora (1)				Variações (%)	
	Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
	2010	2011	2010	2011		
Total	7,14	7,32	9,49	9,54	2,4	0,4
Assalariado (3)	7,84	8,00	8,98	9,06	2,0	0,9
Setor privado	6,89	7,13	8,48	8,53	3,6	0,7
Com carteira assinada	7,24	7,42	8,82	8,91	2,5	1,0
Sem carteira assinada	5,48	5,88	7,05	6,81	7,3	-3,4
Setor público	13,67	13,02	16,81	17,30	-4,8	2,9
Autônomo	5,07	5,11	7,74	7,99	0,9	3,3
Trabalha para o público	4,42	4,45	6,93	6,96	0,8	0,5
Trabalha para empresa	5,77	6,15	9,02	9,35	6,6	3,6
Empregador	-(4)	-(4)	23,05	20,92	-	-9,3
Empregado doméstico	4,39	4,62	-(4)	-(4)	5,2	-
Mensalista	4,15	4,25	-(4)	-(4)	2,4	-
Diarista	5,35	5,47	-(4)	-(4)	2,2	-
Demais (5)	-(4)	-(4)	12,72	12,72	-	0,0

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Valores em reais de novembro de 2011.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(5) Incluem profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

MULHER Trabalho

Boletim 1

Mercado de Trabalho Feminino no Estado de São Paulo 1994/1998

Boletim 2

Mercado de Trabalho da Mulher no Interior Paulista 1994-1998

Boletim 3

A Busca da Equidade Social

Boletim 4

Inserção das Mulheres Negras no Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 5

O Desemprego Feminino na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 6

O Trabalho das Mulheres Residentes Rurais do Estado de São Paulo

Boletim 7

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 8

Ocupação Feminina e Flexibilização das Relações de Trabalho na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 9

O Emprego Feminino no Estado de São Paulo

Boletim 10

Arranjo Familiar e Inserção Feminina no Mercado de Trabalho da RMSP na Década de 90

Boletim 11

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2002

Boletim 12

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2003

Boletim 13

Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2002: uma abordagem regional

Boletim 14

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2004

Boletim 15

Aposentadas e Mulheres de 40 Anos e Mais no Estado de São Paulo – 1992-2003

Boletim 16

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2005

Boletim 17

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2006

Boletim 18

O Mercado de Trabalho Feminino na Região Metropolitana de São Paulo em 2007

Boletim 19

A Mulher no Mercado de Trabalho em 2008 na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 20

O Trabalho Doméstico na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 21

Trabalho e Desigualdades de Gênero na Região Metropolitana de São Paulo

Boletim 22

Inserção das Mulheres com Escolaridade Superior no Mercado de Trabalho



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
CEP 01060-970 São Paulo SP www.seade.gov.br
Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.